

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

Apresentação

Este boletim apresenta uma visão geral sintética e quantitativa dos atendimentos realizados nos cinco CREAS de Belém, no decorrer de 2016. Portanto, abordam-se todos os Serviços além de outros aspectos do trabalho baseado nas informações presentes nos RMAs, e por fim as principais dificuldades enfrentadas.

1. Demanda Geral de atendimentos nos CREAS

A demanda geral de pessoas que chegam aos CREAS é subdividida em demanda espontânea, marcado pelo ato vontade das pessoas de ir até o CREAS; demanda por busca ativa, ações que resultaram da vinda de pessoas ao CREAS e por fim demanda institucional, que é o encaminhamento de pessoas pela rede interssetorial para o CREAS. Todos os quantitativos das demandas estão na tabela 1, no total chegaram aos CREAS, em 2016, **2.537** pessoas, comparando ao ano de 2015 houve um aumento de demanda de 40%.

A demanda institucional como de costume foi a maior com 49% do total, seguido de demanda por busca ativa com 37% do total, a demanda espontânea como esperado foi a menor com 13% do total. O percentual da demanda por cada CREAS foi bastante semelhante como é possível ver na tabela 1, sendo que apenas o CREAS ROSANA CAMPOS esteve acima com 43,3% do total.

Tabela 1. Demanda Geral de atendimentos nos CREAS

CREAS	Demanda Geral			Total	%
	Demanda Espontânea	Demanda por Busca Ativa	Demanda Institucional		
Ilka Brandão	33	87	288	408	16,1
José Carlos Pacheco	11	10	307	328	12,9
Manoel Pignatário	23	18	330	371	14,6
Marialva Casanova	81	60	191	332	13,1
Rosana Campos	192	776	130	1.098	43,3
Total	340	951	1.246	2.537	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

A demanda institucional pode ter origem em diversos órgãos da rede interssetorial e sistema de garantias de direito, nessa perspectiva a tabela 2 exibe quais órgãos enviaram

pessoas aos CREAS. Observa-se que o grande responsável por quase metade da demanda é o poder judiciário com 42,4% do total, seguido pelos conselhos tutelares com 26,7% do total.

JOSÉ CARLOS e ILKA BRANDÃO foram os que mais receberam demanda institucional, em sua maioria do poder judiciário, MARIALVA CASANOVA está na menor posição visto que teve apenas um encaminhamento do poder judiciário.

Tabela 2. Origem da Demanda Institucional

Origem da Demanda Institucional	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos	Total	%
Poder Judiciário	143	67	82	01	82	375	42,4
Ministério Público	05	04	01	11	01	22	2,5
Defensoria Pública	05	01	02	00	03	11	1,2
Conselho Tutelar	27	77	63	54	15	236	26,7
Delegacias	04	10	20	01	02	37	4,2
Pro Paz	08	48	00	13	06	75	8,5
CRAS	19	17	15	02	08	61	6,9
Outro CREAS	10	03	03	01	03	20	2,3
Serviço de Acolhimento (abrigos e outros)	03	02	06	03	02	16	1,8
Serviço da rede de saúde	01	04	02	05	02	14	1,6
Serviço da rede das demais políticas públicas	05	07	03	02	01	18	2,0
Total	230	240	197	93	125	885	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

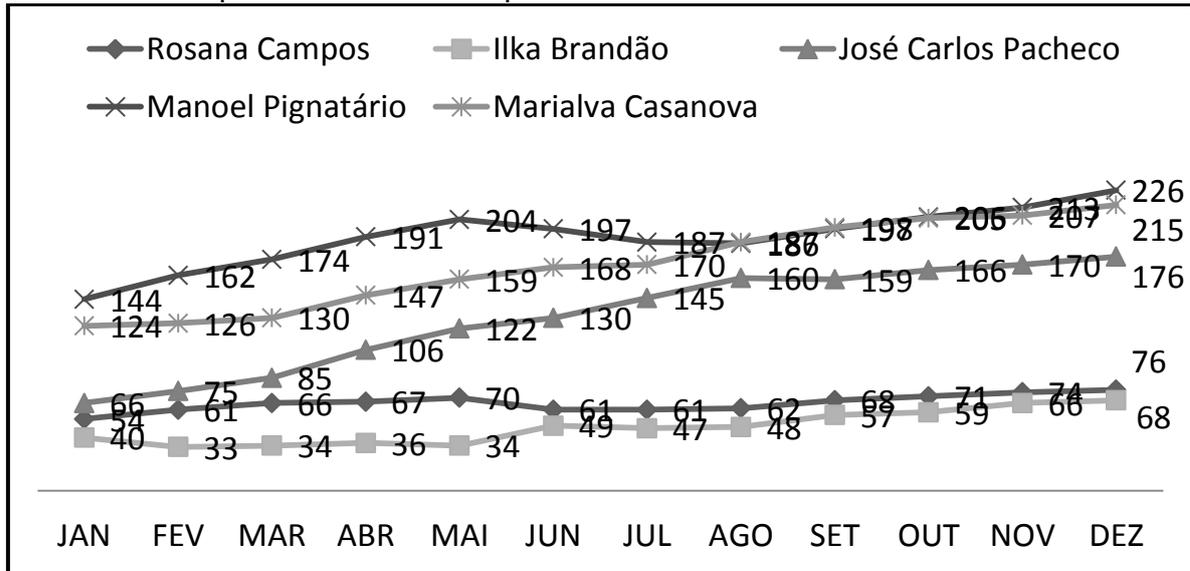
Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

2. Volume de Famílias em Acompanhamento pelo PAEFI

O quantitativo de acompanhamentos pelo PAEFI é informado por mês, esses valores referentes ao ano de 2016 estão exibidos no gráfico 1. Observa-se que todos os CREAS tiveram seus atendimentos de PAEFI em elevação de janeiro a dezembro, em especial CREAS JOSÉ DIAS (de 66 para 176), MARIALVA CASANOVA (de 124 para 215) MANOEL PIGNATÁRIO (de 124 para 226), sendo este que finalizou dezembro com o maior acompanhamento.

Os CREAS ROSANA CAMPOS e ILKA BRANDÃO tiveram um aumento no atendimento mais leve, o que é interessante destacar, conforme, está descrito no tópico de dificuldades a razão dessa baixa elevação é a insuficiência de recursos humanos para que atender um grande quantitativo e ainda manter qualidade no serviço, para que se possa fazer um atendimento humanizado.

Gráfico 1. Acompanhamentos mensais pelo PAEFI nos CREAS



Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

O Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA) estabelece uma capacidade de atendimento dos CREAS, de acordo com o porte do município e equipe de referência. Para o município de Belém esta capacidade se traduz em **80** casos (famílias/indivíduos). É possível inferir, então, que ROSANA CAMPOS e ILKA BRANDÃO estiveram aquém da capacidade, no entanto essa mesma capacidade é abordada em conjunto com a disponibilidade de recursos humanos, representada pela equipe mínima, para realizar os acompanhamentos em todas as suas dimensões, logo como não há a equipe mínima para realizar o acompanhamento este fica abaixo do esperado.

A tabela 3 mostra os desligamentos que ocorreram no PAEFI dentro dos cinco CREAS de Belém em 2016 que totalizou **365**, houve uma diminuição de desligamentos em relação a 2015 de cerca de 30%. Conforme vem acontecendo nos anos anteriores o motivo que mais levou a desligamentos foi Por evasão com mais da metade de desligamentos, Por alta ocupou a segunda posição o que de fato é interessante, pois indica superação da violação.

O CREAS JOSÉ DIAS foi o que mais desligou no decorrer do ano, 27% do total enquanto que o CREAS MARIALVA CASANOVA foi o que menos desligou no decorrer de 2016, 8% do total.

Tabela 3. Motivo do desligamento das famílias/indivíduos do PAEFI

Motivo do Desligamento						Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
A pedido	07	01	03	03	03	17	4,66
Por alta	18	28	26	08	23	103	28,2
Por evasão	48	51	58	11	21	189	51,8
Por transferência	08	02	06	01	10	27	7,4
Outro	07	15	00	06	01	29	7,95
Total	88	97	93	29	58	365	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

3. Quantidade e Perfil das Pessoas acompanhadas pelo PAEFI

O perfil das famílias inseridas no PAEFI solicitado pelo MDSA está exibido na tabela 4, pode ocorrer sobreposição, ou seja, uma mesma família pode estar em vários perfis. A categoria que mais possui representatividade é a de *Famílias beneficiárias do PBF* com percentual de **42,7%**. O acompanhamento de *Famílias com crianças e adolescentes em serviço de acolhimento* é o que tem a menor representatividade (**1,5%**), o que se pode especular é que ou não está havendo referenciamento ou estes referenciamentos não estão chegando ao CREAS.

Tabela 4. Perfil das famílias inseridas no PAEFI

Perfil das famílias ou indivíduos inseridas no acompanhamento do PAEFI, por mês						Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
Famílias beneficiárias do PBF	53	116	56	42	26	293	42,7
Famílias com membros beneficiárias do BPC	07	24	02	04	02	39	5,7
Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	05	05	05	07	02	24	3,5
Famílias com crianças e adolescentes em serviço de acolhimento	02	01	06	00	01	10	1,5
Famílias cuja situação de violência /violação esteja associada ao uso abusivo de substâncias psicoativas	19	24	08	29	03	83	12,1
Famílias inseridas no CadÚnico	49	59	54	49	26	237	34,5
Total	135	229	131	131	60	686	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

A tabela 5 exibe o perfil etário das pessoas acompanhadas pelo PAEFI no decorrer de 2016. Como tem ocorrido nos anos anteriores, o maior quantitativo de atendimentos se concentra na faixa etária de 13 a 17 com relevantes 45% do total enquanto que o menor quantitativo na faixa de 60 anos ou mais com representatividade de discretos 2%.

Tabela 5. Quantitativo e Perfil Etário de pessoas vitimizadas acompanhadas pelo PAEFI

CREAS	Segmento Etário				Total	%
	0 a 12	13 a 17	18 a 59	60 anos ou mais		
Ilka Brandão	62	69	43	03	177	23,8
José Carlos Pacheco	68	107	37	02	214	28,7
Manoel Pignatário	31	87	48	01	167	22,4
Marialva Casanova	26	36	37	04	103	13,8
Rosana Campos	21	33	28	02	84	11,3
Total	208	332	193	12	745	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

Ao observar a tabela 6 nota-se que há equilíbrio entre o quantitativo de atendimentos entre os gêneros masculino e feminino, respectivamente 53% e 47% em relação ao total, em que foram atendidos mais homens que mulheres com uma leve diferença.

Tabela 6. Distributividade por Sexo de pessoas vitimizadas acompanhadas pelo PAEFI

CREAS	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Ilka Brandão	83	94	177
José Carlos Pacheco	103	111	214
Manoel Pignatário	101	66	167
Marialva Casanova	56	47	270
Rosana Campos	54	30	84
Total	397	348	745

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

4. Situações de violência ou violações de direitos atendidas pelo PAEFI

As situações de violência identificadas pelos CREAS em 2016 estão exibidas na tabela 7, são ao total de 13 categorias solicitadas pelo MDSA. A grande maioria dos acompanhamentos é referente a crianças e adolescentes (cinco primeiras linhas da tabela 7) com um total de 77,9% do total e esse comportamento também foi observado em 2015 com um total de 72,2%. A variação percentual de acompanhamentos dessas situações entre os anos de 2015 e 2016 foi ínfima de 0,01%, ou seja, houve uma linearidade nos atendimentos entre esses anos.

Tabela 7. Quantitativo da cobertura das Situações de violências ou violações de direitos incorridas pelos CREAS

Situações de violências ou violações de direitos						Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
Crianças ou adolescentes vítimas de violência intrafamiliar (física ou psicológica)	55	33	37	14	14	153	25,5
Crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual	08	49	17	17	05	96	16,0
Crianças ou adolescentes vítimas de exploração sexual	06	05	01	01	00	13	2,2
Crianças ou adolescentes vítimas de negligência ou abandono	50	81	06	08	19	164	27,3
Crianças ou Adolescentes em situação de trabalho infantil	14	04	13	05	06	42	7,0
Idosos em situação de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	03	00	01	01	01	06	1,0
Idosos em situação negligência ou abandono	03	02	00	01	01	07	1,2
Pessoas com deficiência vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica, sexual)	00	00	00	01	00	01	0,2
Pessoas com deficiência vítimas de negligência ou abandono	01	00	02	01	00	04	0,7
Mulheres adultas (18 a 59 anos) vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	14	15	19	03	14	65	10,8
Pessoas vítimas de tráfico de seres humanos	01	00	00	00	00	01	0,2
Pessoas vítimas de discriminação por orientação sexual	04	00	03	01	05	13	2,2
Pessoas em situação de rua	03	00	00	22	11	36	6,0
Total	162	189	99	75	76	601	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

A tabela 8 realiza um paralelo com o responsável direto pela violência ou violação de direitos que foram citadas na tabela 7. Nesse sentido observa-se que pai e mãe juntos totalizam 64,1% do total de agressores.

Tabela 8. Quantificação por vínculo com o agressor

Quantificação por vínculo com agressor	CREAS					Total	%
	Rosana Campos	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova		
Pai	40	41	14	18	08	121	23,5
Mãe	40	40	11	36	15	142	27,6
Padrasto	02	01	09	01	08	21	4,1
Madrasta	00	01	01	00	02	04	0,8
Irmão/irmã	00	02	02	01	03	08	1,6
Avô/avó	02	01	05	02	02	12	2,3
Tio/tia	01	01	04	00	00	06	1,2
Vizinho	05	03	07	01	00	16	3,1
Companheiro	49	08	04	06	06	73	14,2
Filho	04	05	03	01	05	18	3,5
Primo	02	01	05	00	05	13	2,5
Outros familiares	00	00	06	00	07	13	2,5
Terceiros	11	03	31	09	13	67	13,0
Total	156	107	102	75	74	514	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

A tabela 9 mostra a quantificação por nível de renda, observa-se que a grande maioria dos acompanhados nos CREAS em 2016 está na categoria 0 a 1 salário mínimo, com 49,3% do total, seguido de 1 a 2 salários mínimos que são os mais baixos níveis de renda abordados e enquanto o maior que é Mais de 3 salários mínimos há apenas representatividade de 4,5% do total. Esse comportamento também foi o mesmo em 2015, mais acompanhamentos de pessoas com as menores rendas.

Tabela 9. Quantificação por nível de renda

Quantificação por nível de renda						Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
0 a 1 salário mínimo	41	120	98	48	25	332	49,3
1 a 2 salários mínimos	47	50	49	21	38	205	30,4
2 a 3 salários mínimos	12	16	16	08	10	62	9,2
Mais de 3 salários mínimos	07	06	05	08	04	30	4,5
Não Informado	02	21	00	19	03	45	6,7
Total	109	213	168	104	80	674	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

5. Volume de Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas

O serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) é executado pelos cinco CREAS do município de Belém, com ressalva ao Marialva Casanova visto que não há demanda para este CREAS desde 2015.

A tabela 10 exibe o volume de adolescentes acompanhados no serviço de medida socioeducativa, nas três classificações que são LA (somente os que cumprem LA), PSC (somente os que cumprem PSC) e LA e PSC (os que cumprem concomitantemente LA e PSC).

Entraram nos CREAS em 2016 para cumprimento de MSA **264** adolescentes enquanto que continuou em atendimento oriundo de 2015 o quantitativo de **129** adolescentes, portanto o total de acompanhados para 2016 foi **393** adolescentes.

Tabela 10. Visão geral do quantitativo de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa

	Remanescentes				Entradas				Total
	2015				2016				
	LA	PSC	LA e PSC	Subtotal	LA	PSC	LA e PSC	Subtotal	
Ilka Brandão	20	02	28	50	44	03	50	97	147
José Carlos Pacheco	01	00	04	05	32	03	26	61	66
Manoel Pignatário	25	02	13	40	43	03	30	76	116
Rosana Campos	20	03	11	34	18	00	12	30	64
Total	66	07	56	129	137	09	118	264	393

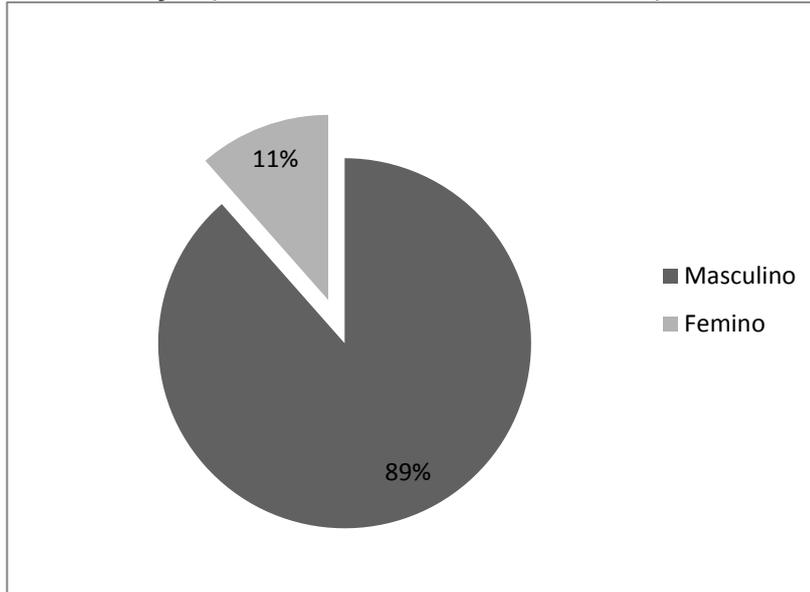
Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

O total de adolescentes em cumprimento de LA, isto é a soma entre todos de LA e todos de LA e PSC, foi de **377** e o total de PSC, paralelamente o total de PSC e (LA e PSC), foi de **190**. Logo, percebe-se que a maioria dos adolescentes cumpre LA, seja sozinha ou em conjunto com PSC que foi cerca de 96% do total.

O CREAS ILKA BRANDÃO foi o que acompanhou mais adolescentes em cumprimento de MSA, provavelmente devido ao histórico deste CREAS que até meados de 2014 atendia sozinho essa demanda. Por fim, o gráfico 2 exibe o percentual de atendimentos por gênero, nota-se que o gênero mais preponderante é o masculino com 89% do total, enquanto que o feminino discretos 11%, essa grande diferença também foi observada nos anos anteriores.

Gráfico 2. Distribuição por sexo dos adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa



Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

A escolaridade dos adolescentes em cumprimento de MSE pode ser observada nas tabelas 11 e 12, em que a primeira mostra a escolaridade dos adolescentes que estão fora da rede de ensino e a segunda mostra a escolaridade dos adolescentes dentro da rede de ensino. A partir dos dados presentes na tabela 11 infere-se que a grande maioria parou de estudar no ensino fundamental (98% do total).

Tabela 11. Escolaridade e quantitativo de adolescentes Fora da Rede de Ensino

FORA DA REDE DE ENSINO									
Escolaridade	ILKA BRANDÃO		JOSÉ DIAS		MANOEL PIGNATÁRIO		ROSANA CAMPOS		Total
	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	
Analfabeto	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Ensino Infantil	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Ensino Fundamental Incompleto	04	33	00	15	00	30	00	10	92
Ensino Fundamental Completo	00	01	00	01	00	05	00	00	07
Ensino Médio	00	00	00	00	00	02	00	00	02
Ensino Superior	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Total	04	34	00	16	00	37	00	10	101

Na tabela 12, de forma semelhante ao que ocorre na tabela 11, a maioria dos adolescentes está no ensino fundamental com representação de 82% do total.

Tabela 12. Escolaridade e quantitativo de adolescentes Dentro da Rede de Ensino

DENTRO DA REDE DE ENSINO									
Escolaridade	ILKA BRANDÃO		JOSÉ DIAS		MANOEL PIGNATÁRIO		ROSANA CAMPOS		Total
	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	12 a 14 anos	15 a 21 anos	
Ensino Infantil	00	00	00	07	00	00	00	00	07
Ensino Fundamental	06	57	02	28	00	30	00	10	133
Ensino Médio	00	06	00	05	00	11	00	00	22
Ensino Superior	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Total	06	63	02	40	00	41	00	10	162

6. Encaminhamentos para a Rede Intersetorial

O total de encaminhamentos realizados em 2016 pelos CREAS foi de **1.329**, conforme visto na tabela 13. Os mais altos encaminhamentos foram para a rede de saúde que juntos totalizam 31,9%, desse universo 14,6% foram para os CAPS o que representa uma grande necessidade de atendimentos psicológicos para os acompanhados feitos pelos CREAS.

Tabela 13. Total de encaminhamentos para a rede de serviço intersectorial

Encaminhamentos para a rede de serviço intersectorial						Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
Educação	46	49	104	01	15	215	16,2
Documentação Civil	27	37	63	05	80	212	16,0
CAPS	37	54	66	15	22	194	14,6
Belém pela Vida	00	01	00	00	02	03	0,2
Outros de Saúde	66	27	58	42	34	227	17,1
Defensoria Pública	09	21	16	09	94	149	11,2
Conselho Tutelar	00	16	30	09	02	57	4,3
Ministério Público	00	09	05	11	04	29	2,2
Delegacias	00	09	19	06	42	76	5,7
Outras	36	64	02	05	60	167	12,6
Total	221	287	363	103	355	1.329	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

A tabela 14 exibe os quantitativos de encaminhamentos aos programas de transferência de renda e benefícios dos cinco CREAS ao longo de 2016. Mais da metade dos encaminhamentos são para o CADÚnico (58,4%) seguido de perto por benefícios eventuais (41%), já o encaminhamento para BPC foi bem pequeno com um total de 0,2%.

Tabela 14. Quantitativos de encaminhamentos para Programas de transferência de renda e benefícios

Encaminhamentos aos programas de transferência de renda e benefícios						Total	%
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos		
CAD.Único						205	58,4
Inclusão	24	29	37	11	10	111	31,6
Atualização cadastral	09	07	07	00	06	29	8,3
Consulta	06	00	52	00	06	64	18,2
PETI	01	00	00	00	00	01	0,3
Benefícios Eventuais						144	41,0
Auxílio Calamidade	00	00	00	00	00	00	0,0
Apoio Alimentar	25	25	26	26	16	118	33,6
Auxílio Funeral	00	04	00	06	16	26	7,4
(BPC/LOAS)						02	0,6
Pessoas Idosas	00	01	00	01	00	02	0,6
Pessoas com Deficiência	00	00	00	00	00	00	0,0
Total	65	66	122	44	54	351	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

7. Atendimento Técnico Individual

A tabela 15 mostra o atendimento técnico individual dos cinco CREAS em 2016, foram no total de **11.094** procedimentos realizados em todos os serviços ofertados pelos CREAS.

Tabela 15. Visão geral do quantitativo de Atendimento Técnico Individual

Atendimento Técnico Individual						Total
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos	
Entrevista para avaliação inicial	333	289	171	129	382	1.304
Construção de Plano Individual e/ou Familiar	106	159	168	81	118	632
Entrevista de Acompanhamento Individual / Familiar (cumulativo)	1670	729	1741	271	876	5.287
Acompanhamento às famílias encaminhadas para a Rede Intersetorial	239	314	86	62	60	761

Acompanhamento às famílias com crianças/adolescentes ou Idosos afastados do convívio familiar	04	49	08	02	11	74
Orientação jurídico social	00	04	00	14	01	19
Audiências	54	30	46	00	21	151
Relatórios	188	141	220	24	49	622
Monitoramento aos locais de PSC	74	39	168	02	47	330
Visita Domiciliar	34	40	58	93	66	291
Visita Institucional	60	62	171	33	27	353
Encaminhamento de usuário/dependentes de substâncias psicoativas para serviços de rede de saúde	39	50	39	13	29	170
Total de Busca Ativa por descumprimento de condicionalidades do programa/serviço	277	116	229	30	149	801
Discussão de casos com outros profissionais da Rede interna/externa	73	98	54	08	66	299
Total	3.151	2.120	3.159	762	1.902	11.094

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

8. Quantidade e Perfil de Pessoas Abordadas pelo Serviço de Abordagem Social

A tabela 16 mostra o perfil etário das pessoas abordadas pelo serviço de abordagem social dos cinco CREAS de Belém em 2016. Deve ser destacado que esse valor não corresponde ao número de pessoas, visto que uma mesma pessoa pode ser abordada mais de uma vez no mês e também ser abordada por vários meses.

Nesse sentido, houve um total de **2.949** abordagens, em que o CREAS JOSÉ DIAS foi o que mais abordou, com mais da metade do total (51%). ROSANA CAMPOS e MANOEL PIGNATÁRIO se mantiveram muito próximos nas abordagens realizadas, respectivamente, 17% e 18% do total.

Tabela 16. Perfil etário das Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social

CREAS	Segmento Etário				Total	%
	0 a 12	13 a 17	18 a 59	60 anos ou mais		
Ilka Brandão	36	35	57	16	144	4,9
José Carlos Pacheco	453	645	414	01	1.513	51

Manoel Pignatário	107	252	151	18	528	18
Marialva Casanova	29	69	136	16	250	8,5
Rosana Campos	34	21	435	24	514	17
Total	659	1.022	1.193	75	2.949	100

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

9. Situações Identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social

A tabela 17 mostra as situações identificadas pelo serviço de abordagem social, em 2016. Nota-se facilmente que houve grande presença de Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil nas ruas de Belém em 2016 abordadas (37%). Outro fator importante de se considerar é a representatividade de 39% de Pessoas adultas usuárias de crack ou outras drogas ilícitas. Como tem ocorrido nos anos anteriores o CREAS JOSÉ DIAS foi o que teve o maior quantitativo de pessoas abordadas com mais da metade do total (55%), em segundo lugar ficou o CREAS ROSANA CAMPOS com 16% de abordagens do total dos cinco CREAS.

Tabela 17. Perfil etário das Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social

Situações identificadas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social						Total
	Ilka Brandão	José Carlos Pacheco	Manoel Pignatário	Marialva Casanova	Rosana Campos	
Crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	119	845	212	70	21	1.267
Crianças ou adolescentes em situação de exploração sexual	00	00	00	06	00	06
Crianças ou adolescentes usuárias de crack ou outras drogas	00	15	00	00	01	16
Pessoas adultas usuárias de crack ou outras drogas ilícitas	77	127	58	19	218	499
Migrantes	07	00	00	31	36	74
Moradores de rua	124	188	98	38	167	615
Só trabalhadores de rua (possui residência fixa)	52	733	06	40	89	920
Só perambulante (possui residência fixa)	14	00	10	20	10	54
Total	393	1.908	384	224	542	3.451

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades CREAS, 2016.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA, 2017.

O CREAS MARIALVA CASANOVA em função de sua localização em que não há nenhum CENTRO POP próximo, por meio da equipe de abordagem social, provê serviços de alimentação e higienização para pessoas em situação de rua, o que levou ao atendimento mensal, em média, de 14 pessoas em situação de rua.

10. Principais dificuldades

As principais dificuldades relatadas no bloco qualitativo do relatório mensal de atividades, no ano de 2016, estão listadas abaixo:

- Insuficiência de Recursos Humanos
 - Pessoal para atuar na área técnica
 - Pessoal para atuar como serviços gerais
- Insuficiência de Recursos Computacionais
 - Insuficiência de serviços de Internet
 - Insuficiência de computadores, periféricos e impressoras, estabilizadores de tensão e tinta para impressora
- Precária retaguarda para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil (oferecimento de alternativas) para inclusão em atividades
- Insuficiência de cursos profissionalizantes
- Dificuldade de inserir os abordados pelo SEAS para o PAEFI
- Insuficiência de material pedagógico para realização dos Serviços
- Falta de guarda armado para proteção do espaço
- Insuficiência de serviços de manutenção (ar condicionado, jardinagem, consertos no banheiro, etc)
- Dificuldades na articulação com a rede de saúde.
- Problemas com serviço de telefonia em que o funcionamento oscila
- Necessidade de um veículo do tipo van para atender as necessidades dos serviços